

MERCADO AGROPECUÁRIO

1. Agropecuária segue gerando empregos e acumula 195 mil novas vagas de trabalho formal em 2021, segundo dados do Caged.
2. Copom eleva Selic para 7,75% ao ano.
3. Taxa de desocupação recua para 13,2% no trimestre até agosto e atinge 13,7 milhões de pessoas.
4. Boletim Focus termina o mês de outubro com alta na previsão para o final do ano do IPCA, taxa de câmbio e Selic. A projeção do PIB volta a ficar abaixo de 5%.
5. Brasil acelera o plantio da soja e do milho verão. Manutenção das chuvas traz alívio aos produtores.
6. Tempo mais firme contribui com avanço da colheita do trigo no Sul, porém, há preocupação com a qualidade do cereal colhido no RS.
7. Plantio do arroz chega a 35% no Brasil. Cotações seguem com movimento de baixa.
8. Cana-de-açúcar: açúcar e etanol mantêm preços altos com tendência de elevação ainda maior no último trimestre do ano frente ao avanço da entressafra no Centro-Sul.
9. Oferta e qualidade dos produtos hortícolas ditam preços no atacado.
10. Queda nos valores de referência dos Conseleites da região Sul.
11. Preços de suínos, aves e bovinos sofrem com mercado desfavorável.
12. Exportações de carne bovina para China seguem suspensas

- Indicadores Econômicos -

Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged) – Segundo o novo Caged, a agropecuária registou, de janeiro a setembro de 2021, saldo positivo de 194.990 novos postos de trabalho, 8% do total de empregos com carteira assinada no País (2.559.594). Com isso, o setor agropecuário manteve o ritmo de criação de empregos em relação ao acumulado de janeiro a setembro do ano passado, quando gerou 104.410 novas vagas, enquanto setores como serviços e comércio, nos nove primeiros meses de 2020, acumulavam perda de 382.242 e 307.444 postos, respectivamente.

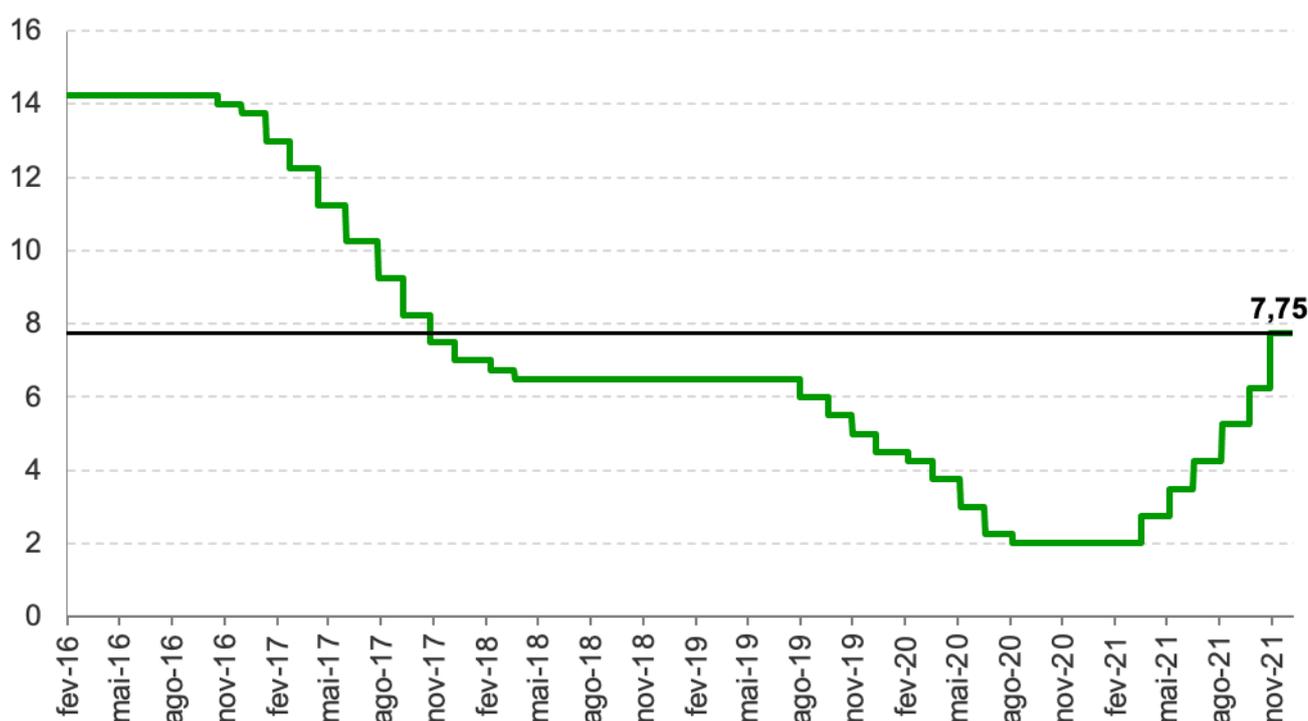
Saldo Líquido de Vagas no Acumulado de Jan-Set – Setores de Atividade

Setores	Saldo Líquido (jan-set 2020)	Saldo Líquido (jan-set 2021)
Serviços	-382.242	1.098.894
Indústria	19.758	548.085
Comércio	-307.444	452.788
Construção	104.538	265.618
Agropecuária	104.410	194.990
Total	-461.140	2.559.594

Fonte: Novo Caged – SEPRT/ME. Elaboração Dtec/CNA.

Taxa básica de juros (Selic) – Em meio à aceleração da inflação, o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC) elevou a taxa Selic de 6,25% para 7,75% ao ano. Em seu [comunicado](#), o Copom informou que a maior persistência da inflação em alto patamar e os questionamentos recentes em relação ao arcabouço fiscal do País, isto é, a decisão de mudança do teto de gastos, elevaram o risco de a inflação subir mais que o previsto, justificando um aumento no ritmo de aperto monetário. Com o aumento, a taxa básica de juros ficou no nível mais alto desde outubro de 2017. Esse foi o sexto reajuste consecutivo da Selic no ano e o Copom sinalizou que haverá novo aumento na última reunião do ano marcada para dezembro.

Meta Selic definida pelo Copom
Taxa básica de juros - final de período (% a.a.)



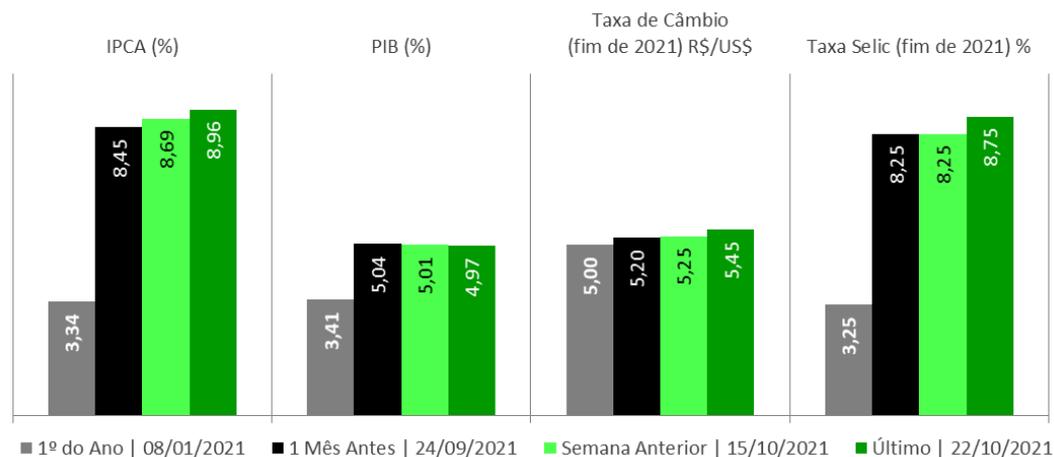
Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração Dtec/CNA.

Taxa de desocupação – Taxa de desocupação tem recuado desde o início do ano, mas segue em alto patamar. Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua, divulgados no dia 27/10, pelo IBGE, a taxa de desocupação registrou nova queda para 13,2% no trimestre móvel encerrado em agosto, uma redução de 1,4 ponto percentual (p.p.) ante o trimestre terminado em maio (14,6%). Apesar do recuo, o resultado ainda corresponde a 13,7 milhões de pessoas em busca de um trabalho no País.

Expectativas de Mercado – IPCA e Selic continuam sendo os maiores destaques das últimas revisões. No último boletim Focus, publicado no dia 22/10 pelo Banco Central, o órgão fez revisões importantes nas projeções para os principais indicadores da economia brasileira. A previsão para o IPCA ao final do ano subiu para 8,96%, 0,5 p.p. acima da previsão do mês anterior, e quase três vezes maior do que o previsto no início do ano. A Selic também foi revisada para cima. A taxa ao final do ano agora é prevista em 8,75%, aumentando 0,5 p.p. em relação ao último mês. A taxa de câmbio ao final do período subiu após um período sem grandes variações, agora sendo estimada em R\$/US\$

5,45. A previsão de crescimento do PIB de 2021 caiu abaixo dos 5% pela primeira vez desde meados de junho. O crescimento é projetado em 4,97%. Para 2022, a previsão também caiu de 1,6% no mês anterior para 1,4% no último relatório.

Expectativas de Mercado



Fonte: Banco Central. Elaboração Dtec/CNA

- Mercado Agrícola -

Grãos – Brasil acelera o plantio da soja e do milho verão. Manutenção das chuvas traz alívio aos produtores. Com a boa umidade do solo, produtores de soja têm aproveitado os momentos de tempo aberto para acelerar o plantio. Nos estados do Mato Grosso e do Paraná, os trabalhos são os mais adiantados e já estão chegando à fase final. Na média geral, o ritmo de plantio do Brasil está bem mais avançado que o ano passado, quando houve atraso na chegada das chuvas e isso trouxe prejuízos à produção, principalmente na 2ª safra de milho. Segundo o boletim de [progresso de safra divulgado pela Conab](#), 36,8% da área brasileira estimada para a cultura já tinha sido semeada até 23 de outubro. Na mesma data de 2020, apenas 20,5% havia sido plantada. Para a semeadura do milho verão 21/22, a área já plantada atinge 37,6%. Com a região Sul na reta final, a semeadura agora avança no Sudeste e Centro-Oeste, conforme as chuvas vão se regularizando. No geral, as perspectivas para a safra 21/22 seguem positivas frente à aceleração dos trabalhos e também à manutenção das chuvas na maior parte das regiões produtoras. Se continuar dessa forma, existe um alto potencial da colheita da soja ser realizada mais cedo que em 2020, antecipando a oferta da oleaginosa no mercado e ampliando a janela de plantio para a 2ª safra de milho e algodão.

Trigo – Chuvas dão trégua e tempo mais firme contribui com avanço da colheita no Sul. Há preocupação com a qualidade do cereal colhido no RS. Produtores seguem atentos às condições climáticas no Sul do Brasil. Com o tempo mais firme, as preocupações com a chuva intensa no momento da colheita começaram a se dissipar no Rio Grande do Sul. No entanto, há relatos que o grande volume de precipitações possa ter prejudicado algumas lavouras. Devido à umidade, o cereal pode ter perdido qualidade e passado pelo processo de debulha, que ocorre quando o grão maduro permanece muito tempo na espera da colheita. Segundo o [boletim de progresso de safra](#) divulgado pela Conab, apenas 9% da área havia sido colhida no estado até 23 de outubro. Na mesma data do ano passado, chegava a 31%. Apesar da entrada da nova safra, os preços do trigo seguem firmes. No mercado doméstico, o indicador Cepea/Esalq do trigo no Rio Grande do Sul registrou R\$ 1.586/t durante a semana.

Arroz – Plantio do cereal chega a 35% no Brasil. Cotações seguem com movimento de baixa. As fortes chuvas que ocorreram no Sul do Brasil durante o mês de outubro chegaram a travar as atividades de semeadura do arroz, mas, por outro lado, foram importantes para recuperar o abastecimento dos reservatórios. Segundo o [boletim de progresso de safra](#) divulgado pela Conab, 35,2% da área brasileira estimada para a cultura havia sido semeada até 23 de outubro. No mesmo período de 2020, os trabalhos estavam mais rápidos e atingiam 50,9% da área. O tempo mais firme deverá permitir maior ritmo nas próximas semanas. Em relação à comercialização do arroz em casca, os compradores andam mais focados em vender do que em comprar. As compras realizadas têm sido apenas por necessidade imediata de reposição dos estoques. Do lado dos produtores, é visto maior disponibilidade do produto. As cotações domésticas do cereal, por sua vez, têm sido pressionadas negativamente pela maior disponibilidade de oferta no mercado somado ao enfraquecimento da demanda. O indicador Cepea/Esalq do arroz no Rio Grande do Sul registrou R\$ 69,49/sc durante a semana. No acumulado do ano, a desvalorização é de 26%.

Cana-de-açúcar – Açúcar e etanol mantêm preços altos com tendência de elevação ainda maior no último trimestre do ano, frente ao avanço da entressafra no Centro-Sul. De acordo com o relatório quinzenal da Unica, a moagem acumulada até a primeira metade do mês de outubro nas unidades sucroalcooleiras do Centro-Sul atingiu a marca de 487,33 milhões de toneladas de cana, correspondendo a um decréscimo de 9,56% em relação ao mesmo período da safra anterior. A produtividade média acumulada, de 69,6 t/ha, recuou 15,5% comparada ao ciclo passado. Já a qualidade da cana sofreu retração de 4,89%, registrando média de 156,19 kg de ATR (Açúcares Totais Recuperáveis)/t de cana até o momento. A produção de açúcar atingiu 30,35 milhões de toneladas (-12,49%), e etanol, 24,03 bilhões de litros (-6,27%). [Segundo análise da Conab](#), a restrição da oferta interna de açúcar continua mantendo os seus preços em patamar alto, com tendência de crescimento progressivo no último trimestre de 2021, frente ao avanço da entressafra no Centro-Sul, taxa de câmbio elevada no Brasil, incertezas climáticas sobre a próxima safra e valorizações recentes do etanol. Já no mercado internacional, estimam-se variações moderadas de preços e recorde no consumo mundial de açúcar 175 milhões de toneladas, correspondendo a aumento de 1,5% sobre a safra passada, segundo o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA). Em relação ao etanol, a valorização deve seguir devido à recuperação da economia e valorização do petróleo.

Frutas e Hortaliças – Oferta e qualidade dos produtos hortícolas ditam preços no atacado. O mercado de frutas e hortaliças vem sendo influenciado pela chegada das chuvas. Ao analisar os preços no Ceagesp-SP, entre a semana de 17 a 23 de outubro e a anterior, faz-se destaque para a cebola, tomate e manga. Para a cebola houve redução na oferta e na qualidade dos bulbos. Os preços médios de cebola amarela apresentaram retração de 14,7%, fechando em R\$ 26,67/saca de 20 kg. Já em relação ao tomate, após período de recuperação nos preços, volta-se a apresentar retração na última semana. O tomate italiano apresentou redução de 9,5% e o tomate salada AA de -14,6%. Os produtos fecharam a semana a R\$ 78,25 e R\$ 76,75/caixa de 20kg, respectivamente. O cenário é visto frente à entrada da colheita da segunda parte da safra de inverno, em especial em Paty do Alferes (RJ) e Sul de Minas Gerais. Já em relação às frutas, a alta oferta de manga, em especial manga tommy no Vale do São Francisco (PE/BA) segue pressionando as cotações. Para o período foi observada retração de 8,3% nos preços, fechando a semana a R\$ 2,55/Kg.

- Mercado Pecuário -

Leite – Queda nos valores de referência dos Conseleites da Região Sul. Na última semana, os três Conseleites da região Sul do Brasil registraram queda generalizada nos valores de referência. Se por um lado a chegada das chuvas trouxe melhoria na oferta de pastagens, reduzindo a dependência

pelos concentrados, por outro a maior oferta de leite sinaliza a entrada da safra, reduzindo as cotações no campo. Somam-se a isso as reduções nos preços dos principais derivados no mix de comercialização, dadas as dificuldades de repasse dos elevados custos de produção, tanto no campo, quanto nas indústrias, em função a renda fragilizada da população. De maneira geral, houve queda de 1,8% nos valores de referência sulistas, considerado a média ponderada pela representatividade da captação desses estados. A redução mais expressiva foi verificada no Rio Grande do Sul, de 4%, com o valor de referência projetado para outubro fechando em R\$ 1,65. Em Santa Catarina, esse valor ficou em R\$ 1,73 (-3,6%), enquanto no Paraná, a redução foi de 2,4%, com a projeção do leite para outubro em R\$ 1,87.

Carnes – Preços de suínos, aves e bovinos sofrem com mercado desfavorável. O cenário econômico brasileiro foi desfavorável em outubro. Houve diminuição de renda da população, aumento da inflação e desvalorização do real em relação ao dólar, que contiveram o consumo interno e impactaram as principais cadeias de produção animal. O preço da carcaça suína especial no atacado, em São Paulo, caiu 5,45%. O frango congelado, no atacado paulista, caiu 3,58%, e a arroba do boi gordo, sofrendo ainda com a suspensão das exportações chinesas, opera em queda de 12,25% no mês. Produtores demonstram preocupação, uma vez que o dólar alto implica em aumento nos insumos, que aumentam o custo de produção e a baixa remuneração pressiona o retorno financeiro das atividades.

Pecuária de Corte – Exportações de carne bovina para China seguem suspensas. No dia 26 de outubro surgiu a notícia de que cargas embarcadas antes da suspensão das exportações brasileiras para a China, no dia 4 de setembro, e que estão paradas em portos do gigante asiático aguardando posicionamento das autoridades locais, haviam sido liberadas. No dia seguinte (27/10), a ministra da Agricultura, Tereza Cristina, concedeu entrevista refutando a informação, portanto a situação permanece a mesma, com embarques suspensos e incertezas quanto aos produtos em trânsito ou já atracados nos portos chineses. A ministra comentou ainda sobre os esforços brasileiros que vêm sendo envidados a fim de reverter o cenário e retomar as exportações brasileiras de carne bovina. Enquanto o cenário externo permanece sem novidades, o preço da arroba do boi no mercado físico brasileiro continua em queda. Os contratos futuros também encontram cenário de volatilidade, com a notícia da liberação demonstraram leve recuperação, mas logo voltaram a cair.

CONGRESSO NACIONAL

1. CNA recebeu o Prêmio Mérito Agropecuário Deputado Homero Pereira.
2. Lei Complementar nº 186/2021 é sancionada pelo presidente da República e prorroga os incentivos e benefícios tributários do ICMS para o setor agropecuário até 2032.
3. Comissão da Câmara prova permissão para produção de madeira certificada em assentamentos da reforma agrária.
4. CNA participou de debate no Senado sobre fertilizantes.
5. Câmara dos Deputados lançou a Frente Parlamentar de Apoio ao Produtor de Leite.

CNA recebeu o Prêmio Mérito Agropecuário Deputado Homero Pereira - A Câmara dos Deputados, por meio da Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural, realizou no dia 27/10, a cerimônia de entrega do Prêmio. O vice-presidente da CNA e presidente da Federação da Agricultura e Pecuária da Paraíba (Faepa), Mário Borba, representou no evento o presidente da CNA, João Martins, e destacou a importância da homenagem: “Esse prêmio mostra o reconhecimento da CNA pela sua representação na defesa dos interesses dos produtores rurais de todo o Brasil em todos os sentidos. Nós, na CNA, juntamente com o Senar e com o Instituto CNA, podemos fazer cada vez mais pelos produtores”.

A Lei Complementar nº 186/2021 – O presidente da República, Jair Bolsonaro, aprovou sem vetos o texto, que foi publicado no Diário Oficial da União (DOU) desta quinta (28), atendendo solicitação da CNA. A lei prorroga até 2032 as isenções, os incentivos e benefícios fiscais concedidos pelos estados e o Distrito Federal para manutenção ou incremento das atividades comerciais e agropecuárias. A LC prorroga os incentivos fiscais vinculados ao Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) e vai garantir competitividade ao setor agropecuário e renda aos produtores rurais.

Manejo florestal sustentável – No dia 27/10, a Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (CEMADS) da Câmara aprovou o [PL 4387/2019](#), que permite o uso de até 50% da área de lotes individualizados em assentamentos da reforma agrária como áreas de reflorestamento, para produção de madeira certificada e sustentável. O projeto inclui a medida na [Lei da Reforma Agrária](#). O parecer do relator, deputado federal e vice-presidente da CNA, José Mário Schreiner (DEM-GO), recomendou a aprovação do texto com uma emenda excluindo da medida as reservas legais e as áreas de preservação permanente (APPs). O PL prevê que a produção global do assentamento deverá ser administrada pelos produtores assentados, com supervisão de órgãos federais e parcerias com a iniciativa privada. Essa produção deverá ser direcionada para a gestão compartilhada com empreendimentos da cadeia produtiva de madeira reflorestada e certificada. Agora, o projeto será analisado em caráter conclusivo pelas comissões de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural; de Finanças e Tributação; e de Constituição e Justiça e de Cidadania.

CNA participou de debate no Senado sobre fertilizantes - A necessidade de diminuir a dependência externa de insumos agrícolas e a ampliação da competitividade do agronegócio brasileiro foi objeto de debate em audiência pública da Comissão de Agricultura e Reforma Agrária (CRA) do Senado Federal, dia 28/10. O representante da CNA na audiência observou que o incentivo à produção nacional não pode estar atrelado à taxa de fertilizante importado, já que isso elevaria o custo do cultivo e até inviabilizaria a agricultura em algumas regiões do País.

Câmara dos Deputados lançou Frente Parlamentar de Apoio ao Produtor de Leite - Formada por um grupo com mais de 200 deputados e senadores, o objetivo do colegiado é promover e garantir a execução de políticas públicas que beneficiem o produtor de leite. Sua criação foi proposta pelo deputado federal Vitor Hugo (PSL-GO), que irá presidir a frente. No lançamento, o presidente reforçou que “a frente parlamentar da agropecuária que já faz um grande trabalho, voltada para todos os campos de atuação no agronegócio, mas nós queremos uma voz específica”.

INFORME SETORIAL

1. CNA participa de reunião do Subcomitê de Agricultura da Iniciativa Brasileira de Finanças Verdes.
2. Resolução CMN Nº 4960, de 21/10/2021, define critérios para os Fundos de Desenvolvimento Regional (FDA, FDNE e FDCO).
3. Voto 41/2021, da 1.176ª sessão CMN, define os encargos financeiros para financiamentos rurais com recursos dos Fundos Constitucionais de Financiamento e ajusta normas da TRFC.
4. CNPE institui Grupo de Trabalho para analisar e propor critérios para a previsibilidade do teor mínimo obrigatório de biodiesel no óleo diesel B.
5. CTNBio estabelece as condições para a liberação planejada no meio ambiente de milho geneticamente modificado e seus derivados.
6. Cadeia produtiva de mandioca e derivados debate cenário econômico.
7. CNA apresenta em plenário da Câmara dos Deputados posicionamento do agro para COP-26.
8. Reunião da Comissão Nacional de Irrigação debate sobre tarifa de energia, programas do Mapa para aumento das áreas irrigadas e telemetria no acompanhamento de vazão.
9. Energia fotovoltaica para irrigação é debatida em live.
10. Consulta pública revisa normas relacionadas à produtos para alimentação animal.
11. Casos de gripe aviária em humanos na China acendem alerta para cadeia avícola.
12. Setor leiteiro nacional realiza primeira semana do leite e derivados.
13. Comércio e perspectivas pautaram a última reunião do ano da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Tabaco do Mapa.
14. Tabaco brasileiro tem o menor valor de venda em 2020.
15. Dados da agricultura familiar estão disponíveis no Observatório da Agricultura Brasileira.

Finanças Verdes – CNA participou da reunião do Subcomitê de Agricultura da Iniciativa Brasileira de Finanças Verdes. No dia 27/10, a CNA participou da reunião do Subcomitê de Agricultura da Iniciativa Brasileira de Finanças Verdes, organizada pela *Climate Bonds Initiative* (CBI), que debateu novas oportunidades para títulos verdes no Brasil a partir da criação da CPR Verde (Decreto 10.828/2021), a regulação de medidas de sustentabilidade pelo Banco Central e a criação do Bureau de Crédito Verde e o desempenho do mercado de finanças verdes na América Latina em 2021. Segundo a CBI, o mercado de dívida sustentável na América Latina e Caribe somou US\$ 48,6 bilhões até outubro/2021, sendo que o setor de energia foi o setor que mais recebeu recursos (44%). O Brasil é um dos países da América Latina com a carteira mais diversificada. As emissões de títulos temáticos alcançaram pouco mais de US\$ 2 bilhões, destacando-se os setores energia, uso da terra, transporte, construções e indústria.

Resolução CMN Nº 4960 DE 21/10/2021 - A resolução define critérios, condições, prazos e remuneração das Instituições Financeiras (IFs) nos financiamentos concedidos com recursos dos Fundos de Desenvolvimento da Amazônia (FDA), do Nordeste (FDNE) e do Centro-Oeste (FDCO), inclusive aqueles passíveis de subvenção econômica pela União. A nova resolução traz apenas ajustes de texto em relação a

resolução anterior ([Resolução CMN nº 4.930, de 29 de julho de 2021](#)). Os Fundos de Desenvolvimento (FDs) não têm sido operacionalizados em razão, segundo as IFs, da taxa de remuneração (2,5% ao ano com risco integral da IF) ser insuficiente para viabilizar as operações. Além disso, os Fundos não recebem novo aporte da União desde 2018, sendo seus respectivos patrimônios resultado dos recursos disponíveis não utilizados e dos retornos das operações já contratadas.

Voto 41/2021 da 1.176ª sessão CMN - O voto tratou da apreciação dos encargos financeiros para financiamentos rurais com recursos dos Fundos Constitucionais de Financiamento e ajusta normas Metodologia de cálculo das Taxas de Juros Rurais dos Fundos Constitucionais de Financiamento (TRFC) do Manual de Crédito Rural (MCR). O voto ratifica as determinações da [Resolução nº 4.832, de 25 de junho de 2020](#), que definiu as taxas de juros e o bônus de adimplência das operações rurais realizadas com recursos dos Fundos Constitucionais de Financiamento para o período de 1º de julho de 2020 a 30 de junho de 2021.

Biodiesel – CNPE institui Grupo de Trabalho para analisar e propor critérios para a previsibilidade do teor mínimo obrigatório de biodiesel no óleo diesel B. O Conselho Nacional de Política Energética (CNPE), do Ministério de Minas e Energia (MME), por meio da [Resolução nº 18/2021, instituiu Grupo de Trabalho](#) para analisar e propor critérios para a previsibilidade do teor mínimo obrigatório de biodiesel no óleo diesel B, visando à proteção dos interesses do consumidor quanto a preço, qualidade e oferta dos produtos; e à garantia do suprimento de combustíveis em todo o território nacional. A Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) deve avaliar e informar ao CNPE, no prazo de 30 dias, se há alguma limitação, com a devida comprovação técnica, para utilização de óleo diesel B até o teor de 15% de biodiesel em todos os seus usos, com relação a aspectos de qualidade e logística, para subsidiar a elaboração da política pública. O GT será composto por representantes do Ministério de Minas e Energia, que o coordenará; Casa Civil; Ministério da Economia; Ministério da Infraestrutura; Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento; ANP e Empresa de Pesquisa Energética, e terá o prazo de 30 dias, contados a partir da publicação desta Resolução, para submeter relatório final ao CNPE, com possibilidade de prorrogação.

Milho – CTNBio estabelece as condições para a liberação planejada no meio ambiente de milho geneticamente modificado e seus derivados. A Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio), do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI), por meio da [Resolução Normativa 36/2021](#), estabeleceu as condições para a liberação planejada no meio ambiente (LPMA) de milho (*Zea mays* L.) geneticamente modificado e seus derivados. As instituições interessadas em realizar o LPMA deverão considerar espaçamento espacial e/ou espaçamento temporal. Aquelas que tenham LPMA's aprovadas ou iniciadas antes da publicação desta Resolução poderão optar por manter as condições de biossegurança, de descarte e de monitoramento originalmente propostas até o final do experimento aprovado ou poderão se adequar às novas disposições. Os organismos geneticamente modificados (OGM) e seus derivados que tenham obtido autorização destinada à liberação para uso comercial não serão submetidos a essas normativas. A Resolução entra em vigor a partir de 3 de novembro de 2021.

Mandioca – Cadeia produtiva de mandioca e derivados debate cenário econômico. Representantes do setor produtivo de mandioca e derivados se reuniram nesta terça-feira, 26 de outubro, na 53ª Reunião Ordinária da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Mandioca e Derivados do Mapa. Na reunião foi apresentada análise econômica do setor, tendo em vista os custos de produção, balanço de oferta e demanda, e preços para a raiz, fécula de mandioca e farinha de mandioca. As condições climáticas vêm interferindo na oferta de raiz. Além disso, a disponibilidade de áreas para plantio, assim como o valor do arrendamento – haja vista a competitividade do uso das áreas para plantio na safra de verão - têm influenciado na tomada de decisão do produtor e ocasionando redução na área plantada. Já em relação à

fécula e farinha, a análise indica queda na demanda no mercado nacional, justificada em partes pela retração no poder aquisitivo da população. No entanto, a demanda internacional por fécula de mandioca está aquecida em 2021. O volume exportado entre os meses de janeiro e setembro de 2021 representam incremento de 178% frente ao mesmo período de 2020.

Posicionamento do Agro na COP-26 – No dia 26/10, a CNA realizou apresentação para debater as ações e estratégias durante comissão geral no Plenário sobre a Conferência das Nações Unidas sobre Mudança Climática (COP-26), na Câmara dos Deputados. O vice-presidente da CNA, Muni Lourenço, representou a entidade e destacou os resultados do Plano ABC do Governo Federal, que ultrapassou a meta estabelecida entre 2010 e 2020 – mitigando 170 milhões de toneladas de dióxido de carbono equivalente em uma área de 52 milhões de hectares – e as metas ambiciosas do Plano ABC+, que pretende mitigar 1 bilhão de toneladas de CO², equivalente em 72,2 milhões de hectares até 2030. Ressaltou que o papel do setor agropecuário feito pela CNA foi entregue ao Governo e aos negociadores que participarão da conferência, destacando o potencial ímpar do Brasil na produção sustentável de alimentos. A 26ª edição do evento será realizada entre 1º e 12 de novembro em Glasgow, na Escócia.

Segue o link do evento: <https://www.camara.leg.br/evento-legislativo/63765>

Irrigação – [A Comissão Nacional de Irrigação da CNA se reuniu, na segunda \(25\), para discutir, entre outros temas, o cadastramento rural para fins de desconto na tarifa de energia elétrica, o Programa Nacional de Agricultura Irrigada \(Irriga Mais\) e monitoramento de captação para irrigação.](#) O cadastramento previsto na Resolução 901/2019 da ANEEL está gerando uma série de problemas e transtornos aos produtores rurais que estão perdendo a tarifa reduzida e os descontos da tarifa verde, uma reunião na primeira quinzena de novembro está agendada junto ao corpo técnico da ANEEL. O coordenador-geral de Irrigação e Drenagem do Mapa, Frederico Cintra Belém, apresentou o novo programa da pasta para irrigação, o Irriga Mais, que tem como objetivo incentivar a ampliação de áreas irrigadas em bases ambientalmente sustentáveis. Outro destaque foi a apresentação sobre monitoramento do uso de irrigação, com o diretor do Grupo New Vision, João Carlos Caramori Borges. Ele destacou a importância de um sistema de gestão hídrica e como o esse modelo de monitoramento vêm resolvendo os problemas em áreas de conflito com monitoramento residual, estimativas de consumo e pontos de controle.

Energia Fotovoltaica – [A CNA promoveu, na quarta \(27\), uma live para discutir o uso de energia fotovoltaica na atividade irrigada.](#) O encontro foi moderado pelo produtor e presidente do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Paraguaçu, Evilásio Fraga, e contou com a participação do presidente e fundador do Movimento Solar Livre, Hewerton Martins; e do sócio proprietário e diretor técnico da empresa Mecol Engenharia, Vítor Gaiardo. O debate abordou ainda a regulamentação da energia fotovoltaica e a possibilidade de uso para irrigação, destacando o PL 5829 – em análise no Senado Federal – que prevê uma taxa média de 30%, por isso os produtores interessados tem que investir na tecnologia dentro da janela de 12 meses após a regra entrar em vigor. A energia elétrica é um insumo muito importante para o setor agropecuário - especialmente nas atividades de leite, suíno ou na irrigação – mas que a cada ano se torna mais cara, representando um grande percentual do custo de produção para os produtos irrigados. Outra preocupação constante do setor é a insegurança em relação às tarifas reduzidas para irrigação, que estão sob ameaça, e algumas como a redução do setor rural, que já está em processo de extinção até que o PDL seja aprovado no Congresso.

Produção animal – [Consulta Pública revisa normas relacionadas à produtos para alimentação animal.](#) Ministério da Agricultura publicou a Portaria Nº 432, de 19 de outubro de 2021, que propõe consulta pública para revisão do Decreto n.º 629/2007, que versa sobre a inspeção e fiscalização de produtos destinados à alimentação animal. Após o prazo de 45 dias, o Dipoa irá considerar as sugestões e implementará, por meio de Decreto, as alterações cabíveis.

Avicultura – Casos de gripe aviária em humanos na China acendem alerta para cadeia avícola. A China possui o maior efetivo de aves do mundo e os patos e galináceos são importantes reservatórios de alguns subtipos do vírus da influenza. Não há indícios de surtos entre plantéis de aves, no entanto, a China comunicou à Organização Mundial de Saúde (OMS) 21 casos de H5N6 humanos e, geralmente, os pacientes relatam contato direto com aves. Apesar de não haver registros de transmissão entre os infectados, a situação preocupa a cadeia avícola, uma vez que as aves chinesas são vacinadas para influenza, mas apenas contra os subtipos mais comumente circulantes. Assim, existe a possibilidade de surtos que afetem a produção, além do risco eminente para a saúde humana.

Leite – Setor leiteiro nacional realiza primeira semana do leite e derivados. O setor leiteiro nacional somou esforços para a realização da primeira Semana do Leite e Derivados. Com ampla participação do setor produtivo, industrial, cooperativista e de redes supermercadistas, o movimento consiste na divulgação de cards, vídeo e informações sobre o setor leiteiro brasileiro, somado à ações promocionais nas gôndolas dos supermercados. Capitaneada pela Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Leite e Derivados do Mapa, a proposta é que a semana do leite faça parte do calendário anual de promoção de alimentos, como ocorre com a carne suína e o pescado, por exemplo. A campanha será lançada pela ministra Tereza Cristina, no dia 3 de novembro, às 10h, em evento solene no auditório da sede do Ministério da Agricultura. A CNA estará representada pelo presidente da Comissão Nacional de Pecuária de Leite, Ronei Volpi, que também preside a Câmara Setorial. O evento será realizado de forma híbrida, com transmissão ao vivo pelo Mapa no link: <http://bit.ly/semana-leite>.

Tabaco – Comércio e perspectivas pautaram a última reunião do ano da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Tabaco do Mapa. Na última reunião do ano, os representantes da cadeia do tabaco discutiram sobre o cenário atual do comércio internacional de cigarros e sobre as perspectivas para o setor. Na pauta internacional, a atenção do setor estará voltada para as deliberações que deverão ocorrer na 9ª edição da Conferência das Partes (COP9) da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (CQCT) e na 2ª Reunião das Partes do Protocolo para Eliminar o Comércio Ilícito de Produtos do Tabaco (MOP2), a ser realizada no início de novembro em Haia, na Holanda. As decisões dos países participantes impactarão diretamente na produção e nos negócios com o tabaco. No cenário nacional, a preocupação dos distribuidores é com a falta de contêineres e o conseqüente aumento das despesas com a armazenagem dos produtos negociados na última safra. O Sinditabaco contabilizou que 50% dos produtos previstos para serem exportados não saíram do porto de Rio Grande (RS) nos meses de agosto e setembro de 2021. A expectativa é de que os problemas envolvendo a logística estejam sob controle apenas no 2º semestre de 2022, ou seja, após a colheita da próxima safra de fumo.

Tabaco – Produto brasileiro tem o menor valor de venda em 2020. Dados apresentados pelo ITGA (*International Tobacco Grower Association*) destacaram que a média do preço pago aos produtores brasileiros foi a menor nos últimos três anos e dentre os principais exportadores, ficando abaixo dos US\$ 2/Kg no ano de 2020 e menos da metade do que foi pago ao tabaco americano (quase US\$ 4.5/Kg) no mesmo período. Atualmente, os principais produtores de tabaco são China, Brasil, Estados Unidos e Zimbábue. Destaca-se o grande incentivo do governo deste último país para o desenvolvimento da produção de tabaco para 300 mil toneladas até 2025 (atualmente está na casa das 200 mil t).

Agricultura Familiar – Dados da agricultura familiar estão disponíveis no Observatório da Agricultura Brasileira. Nesta semana, o Mapa disponibilizou as bases de dados do painel da agricultura familiar em sua plataforma compondo um panorama sobre o perfil do agricultor empreendedor familiar: as propriedades, atividades principais, uso da terra, principais produtos e entregas realizadas por meio de política agrícola, gráficos, mapas e relatórios das Declarações de Aptidão ao Pronaf (DAP's) e do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), operacionalizado pela Conab. A CNA participou das oficinas para elaboração do painel e

sua validação. O endereço eletrônico do Observatório é o <http://observatorio.agropecuaria.inmet.gov.br/paineis-tematicos/#agricultura-familiar>

AGENDA DA PRÓXIMA SEMANA

- 1 a 13/11 – Conferência das Partes sobre Mudanças do Clima – COP26
- 03/11 – Evento presencial de lançamento da Primeira Semana do Leite e Derivados
- 03/11 – Reunião com dep. fed. José Mário Schreiner sobre desafios do setor leiteiro
- 03/11 – Reunião Extraordinária da Comissão Nacional de Cereais, Fibras e Oleaginosas da CNA
- 03/11 – Reunião Ordinária da Câmara Técnica de Outorga e Cobrança do CNRH
- 04/11 – Reunião Extraordinária do Conselho Nacional de Recursos Hídricos
- 04/11 – Reunião sobre Programa de Aquisição de Leite (PAA Leite) na Conab
- 04 a 6/10 – Expoqueijo Brasil 2021 – Araxá (MG)